



A0059

AS MONOTIPIAS DE MIRA SCHENDEL

Yara Faria de Barros da Silva (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Maria de Fátima Morethy Couto (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

Mira Schendel, artista de origem suíça, inicia sua produção no Brasil no ano de 1954, e se torna figura de grande importância no cenário artístico nacional. Entre seus trabalhos mais significativos estão as monotípias, uma série de 2000 desenhos produzidos no período de 1964 a 1966. As monotípias fazem parte de um processo de impressão de gravura que se caracteriza pela utilização de uma superfície plana coberta de tinta, sobre a qual é colocado um papel fino. O artista, em seguida, emprega algum material de ponta fina para demarcar o suporte. Schendel, muitas vezes, serve-se de sua unha. A importância das monotípias na carreira de Mira Schendel está no fato de elas apresentarem questões que serão recorrentes pela artista. Seguindo esse pensamento foram selecionadas oito monotípias da coleção do Museu de Arte Moderna de São Paulo, produzidas entre 1964 e 1966, nas quais verificam-se estas questões realizando um paralelo destas com os demais trabalhos. A transparência se relaciona com os Objetos gráficos de 1968, a escolha do material com as Droguinhas ou Trenzinho ambos de 1966, o espaço com a instalação Ondas paradas de probabilidade (1968) e o próprio desenho no espaço, com os Sarrafos, última série realizada pela artista em 1987.

Mira Schendel - Monotípias - Desenho